



Atelier Sérgio Camargo

O Atelier Sérgio Camargo

É com alegria que o Paço Imperial cria a sua primeira exposição permanente de arte contemporânea: o Atelier Sérgio Camargo.

O Paço foi concebido como centro cultural sem acervo perene, de modo a torná-lo ágil e dinâmico: um centro de pesquisa, reflexão e mostras de grande qualidade. A exceção aberta para a instalação deste espaço se justifica plenamente: Camargo foi um dos mais possantes artistas brasileiros do século vinte e a sua trajetória final se desenrolou, em boa parte, nas salas deste prédio.

A obra de Camargo é uma afirmação da possibilidade de a escultura dialogar com a sua própria história e incorporar questões da contemporaneidade. O seu trabalho lida com recorrências de métodos combinatórios construtivos, assim como agrega acontecimentos de uma liberdade plástica sem restrições. Atendo-se ao uso da categoria escultura, lançou mão de um quadro de referências que pôde exercitar a experimentação com maior efetividade do que se tivesse buscado outras nomeações que o tempo se encarregou de jogar em um obsoletismo recente.

Nos anos setenta Camargo encomendou casa e oficina em Jacarepaguá ao arquiteto José Zanine. Apenas um belo jardim separava o seu território de viver daquele de criar. O estúdio foi o espaço físico e mental de sua criação: o lugar mais íntimo e recôndito, palco das especulações, experimentos, avanços e recuos no processo de elaboração e feitura da fase mais importante de sua obra.

Sabemos da impossibilidade de restaurar ou recriar completamente um ambiente. Espaço e tempo separam esta sala do Paço Imperial daquele sítio em Jacarepaguá. Há mais de dez anos Sérgio não está entre nós. O que realizamos aqui é uma evocação do espaço imantado que foi o atelier de Sérgio Camargo. No módulo introdutório constam informações sobre a carreira do artista, assim como peque-

nas mostras de longa duração abordando recortes específicos de sua obra. Na área principal, a alusão ao atelier: através da memória espacial entramos em contacto com ambiente de feições similares àquele que foi palco da intencionalidade, inspiração, trabalho, sociabilidade e disciplina do artista. No estúdio de Camargo as peças de arte, instrumentos, bancadas, paredes caiadas e objetos pessoais constituíam um todo indissolúvel.

É esse mundo que pretendemos evocar e partilhar com o espaço pleno de história desta sala do Armazém Del Rey.

Lauro Cavalcanti

Diretor do Paço Imperial

Abril de 2002



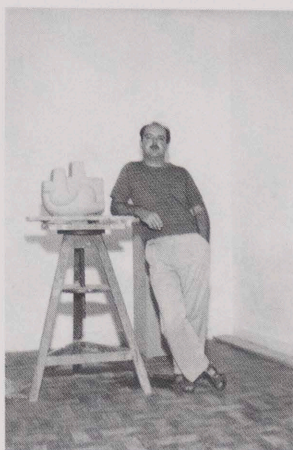
O lugar do método

A primeira exposição de Sérgio Camargo que organizei foi em 1980, como parte da programação Espaço Arte Brasileira Contemporânea – Espaço ABC –, um programa da Funarte, em convênio, na época, com a Fundação Rio, na pequena galeria do parque da Catacumba, na Lagoa, no Rio de Janeiro. Essa exposição nasceu de conversas no atelier de Sérgio, em seu sítio em Jacarepaguá. Em face das proporções modestas da galeria, como realizar uma mostra de esculturas que não ficasse acanhada? Tomamos o partido de mostrar, na medida do possível, o desenvolvimento do método, uma

genealogia da forma que se materializasse diante do observador e, ao mesmo tempo, permitisse a ele ter a dimensão da grandeza poética da obra. O que estava exposto era um segmento da experiência que tínhamos no atelier.

O atelier de Sérgio, além de ter sido um belíssimo refúgio do burburinho da cidade e servir muito bem às investigações que ele desenvolvia desde os anos 70, era, sobretudo, o lugar de ensaio dos desdobramentos possíveis de sua pesquisa formal, por meio da combinação de módulos de pequenas dimensões que, uma vez articulados num

encontro bem-sucedido, eram executados em grandes dimensões no atelier de Massa, próximo a Carrara, na Itália. A pesquisa, que cabia, ainda, nos recortes dos cilindros de madeira, havia se esgotado com as explorações da década de 60. As novas formas exigiam recortes que perderiam



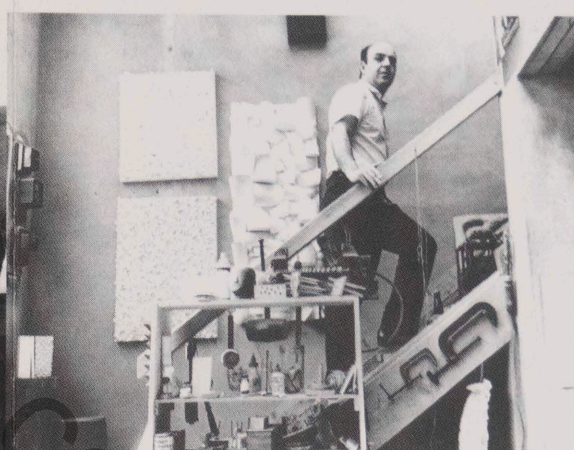
Rio de Janeiro, 1957



Paris, 1961

peso e densidade com a matéria orgânica. As escolhas do mármore branco opaco de Carrara e, posteriormente, do negro belga, decorrem dessas exigências de integridade estética, apesar dos problemas operacionais e econômicos que acarretaram. Para sua felicidade, Sérgio encontrou autênticos parceiros em mestres artesãos italianos carregados de tradição milenar. Excluídas as caixas nas quais ficavam os pequenos módulos, apresentava-se, diante de nossos olhos, nas prateleiras, partituras que começavam com combinações simples até alcançar formas bastante elaboradas.

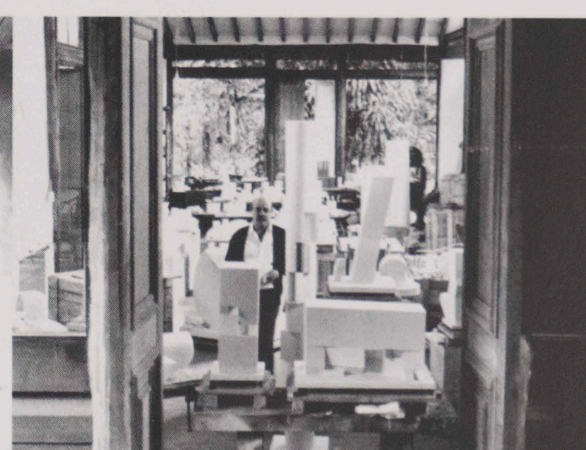
Elas expunham as variações de um jogo e suas possibilidades. Ficava claro como a mesma forma se concentrava e, com a mudança do ângulo de corte, se estendia esguia no espaço. Ao visitar o atelier, tinha-se a oportunidade de conviver com dezenas, às vezes centenas, dessas expe-



Paris, 1967

riências de pequenas dimensões, entre as quais estavam as que tinham sido escolhidas para serem realizadas numa escala de maiores proporções. Peças grandes, de diversos momentos, pontuavam o ambiente, desde os relevos mais conhecidos até as obras mais recentes. Se uma das novidades do método de Sérgio foi incluir a tensão entre os elementos como gerador da forma, no atelier uma nova tensão produzia-se na convivência das numerosas experiências de pequenas dimensões às quais vinha se opor a escala generosa das peças já plenamente realizadas.

Nesta exposição permanente do Paço Imperial, estamos diante de uma memória do atelier de Sérgio Camargo. Não há réplica do espaço, nem culto a um lugar de criação. Aliás, a réplica só seria possível com a presença da arquitetura de Zanine, nas duas construções – a casa e o atelier –



Rio de Janeiro, 1973

e a beleza do bem-cuidado jardim e seu lago. O que temos aqui é uma tentativa de se aproximar da atmosfera na qual se processava a materialização do pensamento do artista nos últimos dezessete anos de sua vida (1973-1990), e uma apresentação de seu método. Se, além do prazer do encontro com este ambiente, o visitante tirar lições dessa pesquisa artística tão íntegra quanto rigorosa, esta iniciativa terá alcançado seu objetivo.

Paulo Sergio Duarte

Rio de Janeiro, março de 2002

Sérgio Camargo

1930 a 1990

Nasceu no Rio de Janeiro em 1930. Estudou na Academia Altamira, Buenos Aires, em 1946, com Pettoruti e Lucio Fontana. Viajou para Europa em 1948.

Frequentou o curso de filosofia da Sorbonne, Paris, tendo estudado com Gaston Bachelard. Conviveu com Brancusi, Arp e Vantongerloo. Viveu em Paris de 1961 a 1972, quando retorna ao Brasil.

De 1964 a 1990, viajou todos os anos para a Itália a fim de trabalhar em seu atelier em Massa, Carrara. Um dos mais importantes artistas contemporâneos brasileiros, Sérgio Camargo conquistou grande respeito

no circuito internacional. Tem obras em importantes museus nacionais e estrangeiros, e integra selecionadas coleções privadas.

Foi o introdutor das obras de Lygia Clark, Hélio Oiticica e Mira Schendel na Europa, sobretudo na *Signals*, instituição importantíssima existente em Londres nos anos 60, de onde surgiram os mais importantes artistas daquela época, inclusive os aqui mencionados.

Após o seu falecimento em dezembro de 1990, foi realizada uma exposição internacional itinerante por vários museus no exterior, de 1994 a 1996.

Em fevereiro de 1997 foi fundado o Instituto de Arte Contemporânea, entidade sem fins lucrativos com o objetivo de divulgar, abrigar e catalogar a obra e toda a documentação do artista.

Em 21 de março de 2000, no Centro Cultural do Banco do Brasil na cidade do Rio de Janeiro, foi inaugurada a primeira exposição do Instituto de Arte Contemporânea com enorme sucesso de crítica e público.

Dois anos depois, em 30 de abril, foi instalado no Paço Imperial, Rio de Janeiro, o "Atelier Sérgio Camargo".




REALIZAÇÃO



Paço Imperial/MinC IPHAN
PATRIMÔNIO CONTEMPORÂNEO



PATROCÍNIO

Eletrobrás 

APOIO

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA



Paço Imperial

Praça XV de Novembro 48, Centro

Rio de Janeiro, RJ 20010-010

Telefones (21)25337762, (21)25334407, (21)25334491

Atelier Sérgio Camargo

CURADORIA

Raquel Arnaud

ASSISTENTE DE CURADORIA

Maria Cristina Barbosa

PROJETO ARQUITETÔNICO

Everardo Miranda

EXECUÇÃO

Eduplan Consultoria e Planejamento

Fabio Martins Garcia

RESTAURAÇÃO DE OBRAS E MÓVEIS

Arte Cidade Restaura

Mario Rodrigues Salles

Myriam Pereira

Paula Rocha

PROJETO DE ILUMINAÇÃO

Roberto Thompson Motta Arquiteto

ACOMPANHAMENTO DO PROJETO

Equipe do Paço Imperial

Licia Olivieri

Regina Coeli Ribeiro Ozório

Sandra Regina Mazzoli

Vera Adami

Virgínia Cavedagne Fienga

DESIGN

João de Souza Leite

ELETRICISTAS

Antônio Benício de Souza

Valde Alves dos Santos (Braz)



instituto de arte contemporânea

JOL4/3